



TODO DIA É DIA DE TEATRO!?: perspectivas da teatralidade na Educação Infantil

NOME DO AUTOR: Suzanne Rocha GUIMARÃES. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA.** E-mail: suzanneguimaraes89@gmail.com

ORIENTADOR: José Carlos de MELO. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA** e-mail mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Uma arte sem fronteiras, que alcança a sensibilidade do espírito humano e encontra, na interseção com a educação, em especial com a Educação Infantil, um espaço privilegiado para se desenvolver plenamente. Na fase inicial da escolarização básica, a criança constrói sua noção de teatro a partir das influências da ação docente, que desempenha papel fundamental nesse processo.

O teatro é “da escola! Faz-se presente nela e através dela se reinventa, descobrindo possibilidades tantas quantas possíveis junto às crianças — seres inventantes” (Figueiredo, 2011, p. 65), revelando-se como prática viva e continuamente renovada. Dessa forma, não há manuais escritos que ensinem a fazer teatro, pois experimentar é um ato que se realiza no percurso, entre a arte, a educação e a infância, envolvendo “a criança pequena que habita uma corporalidade em constante formação e transformação” (Machado, 2023).

O ensino do teatro na escola, enquanto linguagem artística, torna-se possível à medida que os educadores desenvolvem com as crianças um olhar atento para o cotidiano escolar, cultivando a capacidade de perceber, na vida diária e no espaço de jogo, elementos fundamentais para a experiência estética. Nesse sentido, a prática educativa em teatro apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida da criança, sendo um instrumento vivo na educação, bem como estímulo a uma consciência mais profunda dos educadores “[...] e do seu trabalho dentro da escola que ajuda o aluno a se interessar e a gostar de teatro, além de sensibilizar a comunidade escolar como um todo. Através desta postura podemos paulatinamente conquistar mais espaços para o fazer artístico na escola” (Soares, 2010, p. 96-97).

Ferreira e Falkembach, afirmam que (2012, p. 56), “aprende-se teatro fazendo, assistindo, refletindo e debatendo sobre teatro”, ou seja, o aprendizado está diretamente vinculado à vivência prática e ao contato constante com a criação coletiva. Nessa direção, Vygotsky (2012, p. 119) ressalta que “é necessário não esquecer que a lei básica da criatividade infantil demonstra que o seu valor se baseia não nos seus resultados, não no produto da criação, mas no próprio processo”, o que reforça a centralidade da experiência e do fazer criativo como dimensão essencial para a aprendizagem.

Ao proporcionar bases para a formação inicial de educadores da Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades, práticas pedagógicas e projetos de ensino em que o teatro seja vivenciado de forma lúdica reafirma o potencial dessa linguagem para ampliar o diálogo, fortalecer os processos comunicativos e fomentar o senso de coletividade, favorecendo que educadores e crianças se tornem



cada vez mais autênticos em suas criações. A presente pesquisa busca identificar educadores da rede pública que atendam crianças da Educação Infantil, considerando os desafios locais do cotidiano educativo.

Projeta-se, assim, um percurso evolutivo em que o educador se atenta para novas possibilidades do ensino do teatro, reconhecendo o enorme potencial dessa área do conhecimento para ampliar a percepção de mundo e enriquecer a prática pedagógica de todos os educadores interessados em aprimorar suas jornadas educativas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem como foco os educadores da Educação Infantil, buscando compreender a construção lúdica do olhar teatral como eixo das ações pedagógicas. Pretende-se contribuir para uma prática em teatro que articule o saber-fazer cênico à realidade escolar, entendida como processo em constante transformação. Aliada a esse enfoque, a perspectiva da pesquisa colaborativa — compreendida “[...] pelo viés do ‘saber exercer’ dos docentes, ou, dizendo de maneira mais simples, do desenvolvimento do seu ‘saber profissional’” (Desgagné, 2007, p. 9) — possibilita identificar a teatralidade presente na prática docente, ressaltando o professor como agente de transformação e produtor de conhecimento. A produção de dados se dá por meio de entrevistas semiestruturadas, a partir de questionário individual, articuladas às observações que complementam os depoimentos dos participantes. Esse processo promove uma escuta atenta, apoiada na observação e na experiência participante, garantindo uma imersão nas práticas educativas e nas linguagens teatrais desenvolvidas na primeira infância, no contexto da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino do teatro na Educação Infantil conduz o educador a um encontro contínuo com a ação criativa, a espontaneidade e a adaptação livre, explorando as diversas possibilidades lúdicas presentes na prática e vivência da teatralidade. Vale ressaltar que a teatralidade não se restringe apenas às aulas de teatro: “está no mundo, no ponto de ônibus, na festa de aniversário, no jogo de bola do recreio.” (Machado, 2023, p. 51).

A brincadeira do faz de conta é uma experiência comum a todas as crianças e, por meio dela, os educadores podem refletir sobre o brincar como um elemento indispensável para educar a criança, como nos afirma Kishimoto (2014). Essa vivência não apenas reafirma a criança como um ser que brinca, mas também pode ser o ponto de partida para seu envolvimento com a linguagem teatral, propondo “intercâmbios entre o brincar e o fazer teatral, de modo que a criança pequena compreenda, ela mesma, semelhanças e diferença entre esses fazeres.” (Machado, 2010, p. 100).

Na atitude lúdica como eixo norteador do fazer teatral, a perspectiva sobre o reconhecimento da teatralidade ganha destaque, uma vez que, como aponta Soares (2010, p. 96), essa abordagem transforma “as ações pedagógicas em ações criativas, fazendo do ato de ensinar e aprender teatro uma experiência prazerosa e importante tanto para o aluno quanto para o professor”.

Os resultados evidenciam que a teatralidade, quando aplicada à Educação Infantil, mobiliza as capacidades criadoras das crianças, favorecendo a



experimentação e a consciência do momento presente. Além de enriquecer o processo educativo e sensibilizar a comunidade escolar, essa prática aponta a necessidade de suprir lacunas na formação docente, abrindo espaço para múltiplas possibilidades experimentais. Nesse contexto, não substituirá, em nenhum momento, o especialista em teatro, mas atuará em parceria com ele, fortalecendo a valorização da teatralidade nas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES

Ferreira e Falkembach (2012, p. 11) lembra que a sala de aula pode se transformar em um espaço de jogo, em um espaço-tempo de criação teatral, onde a imaginação, o corpo e a ação dos alunos estejam integrados na construção de novos saberes e competências expressivas.

A prática educativa em teatro apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida da criança, sendo um instrumento vivo na educação, bem como estímulo a uma consciência mais profunda dos educadores “[...] e do seu trabalho dentro da escola que ajuda o aluno a se interessar e a gostar de teatro, além de sensibilizar a comunidade escolar como um todo. Através desta postura podemos paulatinamente conquistar mais espaços para o fazer artístico na escola” (Soares, 2010, p. 96-97).

Palavras-chave: Teatro. Educação Infantil. Formação.

REFERÊNCIAS

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443/3629>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. O teatro na escola e a formação de espectadores: Relações possíveis. **Subtexto/Revista de Teatro do Galpão Cine Horto**. Belo Horizonte: Fino Trato Editora, 2011.

FERREIRA, Thais; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. Vozes, 2014.



MACHADO, Marina Marcondes. **Para as crianças de agora: uma perspectiva artístico-existencial.** São Paulo: Perspectiva, 2023.

MACHADO, Marina Marcondes. **Merleau-Ponty & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Martins

F
o
n
t
e
s
,

2
0
1